

16 a 28 de fevereiro de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

O crescimento do PIB da economia brasileira e baiana é o maior destaque da segunda quinzena de fevereiro, seguido do aumento da taxa básica de juros (SELIC). Ainda nessa quinzena são destacados, no cenário nacional, a melhoria da atividade industrial; o crescimento da receita dos serviços; o aumento do desemprego em seis das principais regiões metropolitanas brasileiras, inclusive a de Salvador. No âmbito internacional, os fatos relevantes da economia, na quinzena em apreço, estão dirigidos para a elevação da atividade industrial nos EUA; o crescimento da confiança dos empresários alemães na economia do país; a ascensão dos preços ao consumidor na Zona do Euro; a contração da indústria chinesa e o elevado déficit comercial do Japão.

PIB do Brasil cresce 0,7% no 4º trimestre e avança 2,3% em 2013

A economia brasileira apresentou crescimento de 2,3% em 2013, refletindo um aumento de 2,1% no valor adicionado e de 3,3% nos impostos. Segundo o IBGE, o PIB em valores correntes alcançou R\$ 4,84 trilhões, no ano. O PIB per capita ficou em R\$ 24.065, apresentando uma alta, em volume, de 1,4%, em relação a 2012. Por setores, a agropecuária foi destaque, com expansão de 7%, seguida por serviços, com elevação de 2%, e indústria, com ampliação de 1,3%. No quarto trimestre de 2013, em relação aos três meses antecedentes, o Produto Interno Bruto (PIB) teve expansão de 0,7%. A agropecuária ficou estável, os serviços avançaram 0,7% e a indústria teve contração de 0,2%. Em relação aos três meses finais de 2012, o PIB brasileiro cresceu 1,9%. Agropecuária avançou 2,4%, serviços tiveram alta de 1,8% e a indústria registrou ampliação de 1,5% (*Valor Econômico*, 27/02/2014).

Economia baiana encerra 2013 com crescimento de 3,0%

A atividade econômica baiana registrou expansão de 0,9% no quarto trimestre de 2013, em comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo cálculos realizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI/Seplan). Na comparação com o terceiro trimestre do mesmo ano, houve estabilidade (0,0%), levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. No acumulado do ano, a economia baiana expandiu 3,0% e o imposto registrou alta de 6,7%. A alta da atividade econômica da Bahia em 2013 foi determinada por dois setores. A indústria cresceu 4,2%, devido ao bom desempenho da indústria de transformação (5,8%) e da atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (4,7%). O outro setor é serviços, com crescimento de 2,5%. Essa alta está atrelada ao crescimento de 3,6% do comércio e de 5,2% dos transportes. Em sentido oposto, apresenta-se o setor da agropecuária, com retração de 3,9% em 2013 (SEI, 27/02/2014).

Selic atinge 10,75%, maior nível em três anos

Em linha com o que previa a maioria dos economistas privados e os operadores do mercado financeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central aumentou o juro básico em 0,25 ponto percentual, de 10,5% ao ano para 10,75% ao ano. Assim, a chamada taxa Selic retorna ao percentual dos primeiros dias de mandato da presidente Dilma Rousseff, que assumiu em janeiro de 2011. No comunicado divulgado após a decisão, o colegiado presidido por Alexandre Tombini, diz que: "Dando prosseguimento ao processo de ajuste da taxa básica de juros, iniciado na reunião de abril de 2013, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,25 ponto, para 10,75% ao ano, sem viés" (Valor Econômico, 27/02/2014).

IGP-M registra variação de 0,38% em fevereiro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,38%, em fevereiro. Em janeiro, o índice variou 0,48%. Em fevereiro de 2013, a variação foi de 0,29%. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a variação acumulada em 2014, até fevereiro, é de 0,87%. Em 12 meses, o IGP-M variou 5,76%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de 0,27%. No mês anterior, a taxa foi de 0,31%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,70%, em fevereiro, ante 0,87%, em janeiro. A principal contribuição para este decréscimo partiu do grupo Alimentação (1,06% para 0,49%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em fevereiro, variação de 0,44%, abaixo do resultado de janeiro, de 0,70% (IBRE/FGV, 27/02/2014).

IPCA-15 avança em fevereiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) subiu 0,70% em fevereiro, acima da taxa de 0,67% registrada na abertura do ano. Segundo o IBGE, esse resultado foi influenciado, principalmente, pela alta de 6,05% no grupo educação, 1,17% em artigos de residência e 1,19% em despesas pessoais. Em fevereiro de 2013, houve alta de 0,68%. Nos dois primeiros meses de 2014, o índice acumula aumento de 1,37% e, em 12 meses, o IPCA-15, prévia da inflação oficial do país, avançou 5,65% (*Valor Econômico*, 21/02/2014).

Queda da produção industrial foi menos intensa em janeiro

A atividade industrial apresentou uma melhora de 7,2 pontos em janeiro, segundo sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI), apesar de ainda desaquecida. De acordo com o levantamento, a produção no país atingiu 47,4 pontos, frente os 40,2 pontos registrados em dezembro. Essa evolução foi mais sensível nas empresas de grande porte, que passaram de 38,3 para 48,9 entre dezembro e janeiro. O indicador relativo ao número de empregados passou de 46,4 para 48 pontos. Ainda segundo a sondagem, a utilização da capacidade instalada repete o mesmo patamar de dezembro (70%). Já a expectativa dos empresários para os próximos seis meses está mais otimista, registrando, em janeiro, níveis de 57,9, 53,1, 55,6 e 51,1 pontos no que refere à, respectivamente, demanda, exportações, compra de matérias primas e contratação de empregados (*Agência Brasil*, 21/02/2014).

Receita dos serviços cresceu em 2013

O setor de serviços registrou no Brasil um crescimento nominal de 8,4% em dezembro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, taxa inferior às registradas em outubro e novembro (ambas com 8,8%). O crescimento nominal acumulado em 2013 ficou em 8,5%, mesmo patamar das taxas registradas desde abril. Na Bahia, a receita nominal de serviços apresentou crescimento de 9,3% no acumulado de 2013, com destaque para os aumentos em Serviços profissionais, administrativos e complementares e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, que cresceram, respectivamente, 15,4% e 11,2% no período. Em dezembro, houve acréscimo de 2,4% em relação a dezembro de 2012 (*IBGE*, 19/02/2014; *SEI*, 19/02/2014).

Colheita de soja do Brasil atinge 30% da área plantada na temporada 2013/14

O Brasil já realizou a colheita de soja em 30% da área plantada na temporada 2013/14. O dado aponta um avanço de 9,0 p.p na comparação com o levantamento da semana anterior, um crescimento que poderia ter sido maior não fossem as intensas chuvas que atingiram o Mato Grosso. O Ministério da Agricultura previu no início de fevereiro um recorde de 90 milhões de toneladas, volume que não considera efeitos da seca de janeiro. Em Mato Grosso, a colheita atingiu quase metade da área plantada. No Paraná, os produtores colheram 31% da área, em linha com o registrado no mesmo período do ano passado. Em Goiás e Mato Grosso do Sul, os trabalhos já superaram 50% da área, e estão avançados em relação ao mesmo período de 2013 (*Exame.com*, 24/02/2014).

Criação de empregos cresce em janeiro

Em janeiro de 2014, de acordo com o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) foram gerados 29.595 empregos formais celetistas, equivalentes a um crescimento de 0,07% em relação a dezembro de 2013. Com este resultado, o estoque de empregados do país acumula, nos últimos 12 meses, 1.045.848 postos de trabalho (2,64%). Na Bahia, o saldo registrado em janeiro (3.994) foi maior tanto em relação a dezembro, quanto em relação a janeiro de 2013. Setorialmente, em janeiro, na Bahia, os saldos positivos foram registrados em Serviços (3.188 postos), Indústria de Transformação (1.058 postos), Construção Civil (991 postos) e Agropecuária (11 postos) (*MTE*, 20/02/2014; *SEI*, 20/02/2014).

Desemprego aumenta em seis regiões metropolitanas em janeiro

A taxa de desemprego no conjunto de seis das principais regiões metropolitanas do país subiu para 9,5% em janeiro, na comparação com os 9,3% registrados em dezembro de 2013, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese. No mesmo período do ano passado, o desemprego atingiu 9,9% na média dessas áreas. O contingente de desempregados em janeiro foi estimado em 1,984 milhão de pessoas, 37 mil a mais que em dezembro. A população economicamente ativa (PEA) das seis regiões ficou em 20,822 milhões de pessoas, 31 mil a menos em relação ao mês anterior. Em Salvador, o desemprego se manteve relativamente estável (16,9% para 17,0%) entre dezembro e janeiro (*Valor Econômico*, 26/02/2014).

Demanda das empresas por crédito inicia 2014 em estagnação

Conforme apuração do Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito, houve variação de 0,2% na busca das empresas por crédito em janeiro/14 comparativamente ao mesmo mês do ano passado. Ou seja, a demanda das empresas por crédito iniciou o ano de 2014 praticamente em estagnação. Já na comparação com dezembro de 2013, houve alta de 6,0% na procura das empresas por crédito. Na análise por porte, houve crescimento de 9,9% na demanda das grandes empresas por crédito, alta de 0,3% na demanda das micro e pequenas empresas e recuo de 3,1% em relação às médias empresas (*Serasa Experian*, 17/02/2014).

Inadimplência das empresas aumenta em janeiro

A inadimplência das empresas teve alta expressiva em janeiro, tanto na comparação com dezembro de 2013 (aumento de 11,3%), quanto em relação ao mesmo mês do ano passado (11,1%), de acordo com dados da Serasa Experian. O aumento, segundo a Serasa, reflete a alta da inadimplência dos consumidores, também verificada em janeiro, bem como a elevação do custo financeiro das empresas por causa do aumento dos juros. Os títulos protestados foram os principais responsáveis pela alta do indicador em janeiro, com aumento de 49,3% sobre dezembro (*Valor Econômico*, 26/02/2014).

Confiança da Construção registra melhora

O Índice de Confiança da Construção (ICST), da FGV apresentou melhora relativa em fevereiro, na comparação interanual mensal, com variação de -1,3%, frente às variações de -5,0%, em dezembro de 2013 e -3,0% em janeiro de 2014, nas mesmas bases de comparação. Em fevereiro, o Índice de Situação Atual (ISA-CST) ficou em -0,4%, após -2,3% em janeiro e o Índice de Expectativas (IE-CST) passou de -3,5%, em janeiro, para -2,0%, em fevereiro (*IBRE/FGV*, 25/02/2014).

Confiança da Indústria registra queda em fevereiro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), da FGV, recuou 1,0% entre janeiro e fevereiro de 2014, ao passar de 99,5 para 98,5 pontos. A queda decorre de piora tanto das avaliações sobre o presente quanto das expectativas em relação aos meses seguintes. O Índice da Situação Atual (ISA) caiu 1,3%, para 99,6 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) recuou 0,7%, para

97,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) permaneceu estável em 84,6% entre janeiro e fevereiro (IBRE/FGV, 26/02/2014).

Confiança do Consumidor recua em fevereiro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV recuou 1,7% entre janeiro e fevereiro de 2014, ao passar de 108,9 para 107,1 pontos. Em fevereiro, a queda do ICC foi influenciada principalmente pela piora das avaliações sobre o momento presente: o Índice da Situação Atual (ISA) recuou 2,9% para 112,3 pontos, o menor desde julho de 2013 (110,3). Já o Índice de Expectativas (IE) caiu 1,0%, ao passar de 105,6 pontos para 104,5 pontos (IBRE/FGV, 24/02/2014).

Arrecadação federal é recorde em janeiro

O governo federal arrecadou R\$ 123,667 bilhões em tributos em janeiro, um recorde, o que representa um aumento real de 0,91% na comparação com o mesmo mês de 2013. Os números foram divulgados pela Receita Federal. Em janeiro de 2013, a arrecadação foi de R\$ 116,066 bilhões. As receitas administradas pela Receita mostraram alta real também de 0,91%, para R\$ 117,136 bilhões em janeiro, em relação a igual período do ano anterior. O aumento nominal ficou em 6,55%. Já a receita própria de outros órgãos federais totalizou R\$ 6,531 bilhões em janeiro, crescimento real 0,89% na comparação com o mesmo mês de 2013. Em termos nominais, as receitas próprias de outros órgãos subiram 6,52% em janeiro (Valor Econômico, 25/02/2014).

Brasil tem déficit em conta corrente em janeiro

O Brasil registrou, em janeiro, déficit de US\$ 11,591 bilhões em suas transações correntes com outros países, segundo o BACEN. O déficit previsto era de US\$ 11 bilhões. No primeiro mês do ano passado, o déficit tinha somado US\$ 11,35 bilhões. Em 12 meses, a diferença entre o que país gastou e o que recebeu nas transações internacionais relativas ao comércio, aos serviços, as rendas e transferências unilaterais alcançou US\$ 81,615 bilhões, o equivalente a 3,67% do PIB estimado pela autoridade monetária para o mesmo período (Valor Econômico, 21/02/2014).

Investimento estrangeiro direto no país soma US\$ 5 bilhões em janeiro

O Brasil recebeu US\$ 5,098 bilhões em investimentos estrangeiros diretos (IED) em janeiro deste ano, segundo o Banco Central (BACEN). O ingresso não foi suficiente para cobrir o déficit em conta corrente do mês, de US\$ 11,591 bilhões. Para o primeiro mês do ano, o BACEN projetava ingresso em investimentos externos de US\$ 4 bilhões. Para 2014, a estimativa é de entrada de US\$ 63 bilhões. Em 2013, houve ingresso de US\$ 64,045 bilhões, que financiou 79% do déficit em conta corrente de US\$ 81,374 bilhões (*Valor Econômico*, 21/02/2014).

Governo destina R\$ 21 bilhões para agricultura familiar na safra 2013/2014

O governo destinou R\$ 21 bilhões para financiar a safra de 2013/2014 da agricultura familiar, dos quais R\$ 13,7 bilhões já foram contratados pelos pequenos produtores dentro do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para expandir a produção e comprar máquinas e equipamentos, além do apoio à comercialização dos produtos por meio da compra de uma parte dos alimentos produzidos nas pequenas propriedades e cooperativas pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). O orçamento do PAA somado ao orçamento do Pnae para 2014 é cerca de R\$ 2 bilhões. Os pequenos produtores representam 33% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário do Brasil, 84% dos estabelecimentos rurais e 74% da mão de obra no campo (*Agência Brasil*, 24/02/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Indústria nos EUA ganha fôlego em fevereiro

O índice dos gerentes de compras da indústria dos EUA subiu para 56,7 em fevereiro, o maior nível em quase quatro anos, após marcar 53,7 no início de 2014. Números acima de 50 pontos indicam expansão da atividade. O resultado de fevereiro refletiu, em parte, um avanço expressivo nos níveis de produção, conforme o relatório divulgado. O índice de produção passou de 53,5 em janeiro para 57,2 um mês depois. Além disso, o volume de novos negócios subiu no ritmo mais significativo desde maio de 2010. Os empresários indicaram a continuidade de uma tendência positiva de contratação, apoiada na confiança na perspectiva econômica e na necessidade de maior produção, entre outros pontos (*Valor Econômico*, 21/02/2014).

Taxa de desemprego na Alemanha permanece em 6,8% em fevereiro

O número de pessoas desempregadas na Alemanha diminuiu em 14 mil em fevereiro, na série com ajuste sazonal, segundo Destatis. O recuo foi menor que o registrado em janeiro, de 28 mil. Alguns analistas previam uma queda de 15 mil. A taxa ajustada de desemprego ficou em 6,8% em fevereiro, mesmo nível apurado um mês antes e em linha com a previsão de analistas. Em termos não ajustados, a taxa seguiu em 7,3%. Os dados indicam que continuam os sinais de vigor da economia alemã. Depois de ter crescido 0,4% no ano passado, as previsões para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano giram em torno de um aumento de 2% (*Valor Econômico*, 27/02/2014).

Cresce a confiança dos empresários na Alemanha em fevereiro

A confiança do empresariado alemão subiu mais em fevereiro, com a avaliação da situação atual dos negócios significativamente melhor do que um mês atrás, conforme pesquisa do instituto (Ifo). As expectativas para o desenvolvimento dos negócios, contudo, registraram leve queda, mas ainda seguem otimistas. O índice de ambiente para os negócios passou de 110,6 em janeiro para 111,3 em fevereiro e superou a previsão de analistas, que era de 110,5. É a melhor leitura desde meados de 2011. O índice sobre as condições atuais aumentou de 112,4 para 114,4, enquanto o de expectativas recuou de 108,9 para 108,3 (*Valor Econômico*, 24/02/2014).

Índice anual de preços ao consumidor na Zona do Euro sobe em janeiro

A inflação anual ao consumidor na Zona do Euro ficou em 0,8% em janeiro, mesmo percentual verificado no mês final de 2013. Um ano antes, a taxa tinha subido 2%. Na passagem de dezembro passado para o início deste ano, houve deflação, de 1,1%. Na União Europeia, a inflação anual foi de 0,9% na abertura de 2014, após marcar 1% em dezembro de 2013. Um ano antes, a taxa era positiva em 2,1%. No comparativo mensal, o indicador recuou 0,9% em janeiro deste calendário. Conforme levantamento da agência de estatísticas Eurostat, taxas anuais negativas foram observadas em janeiro de 2014 em Chipre (-1,6%), Grécia (-1,4%) e Bulgária (-1,3%). Na outra ponta, as maiores altas ficaram com Reino Unido e Finlândia, ambas 1,9% (*Valor Econômico*, 24/02/2014).

PIB global pode ganhar com reformas

Reformas profundas nas economias do G-20 poderiam criar US\$ 2,25 trilhões na economia mundial até 2018, segundo relatório do FMI para as 20 maiores economias. O PIB global poderia aumentar 2,25% em cinco anos com o pacote de reformas que inclui consolidação fiscal no médio prazo, reequilíbrio econômico na China, na Alemanha e nos EUA, liberalização nos mercados de trabalho e de produtos, e investimentos em infraestrutura em vários países, inclusive o Brasil (*Valor Econômico*, 21/02/2014).

Indústria na China contrai-se pelo segundo mês seguido

A atividade industrial na China registrou retração maior no segundo mês de 2014. O índice que mede esse desempenho ficou em 48,3 em fevereiro, após marcar 49,5 em janeiro. Foi o menor nível em sete meses. O índice de novas encomendas mudou de direção - após se situar em 50,1 em janeiro, passou para 48,1. O mesmo ocorreu com o índice de produção, que foi de 50,8 para 49,2. Os novos pedidos de exportação, contudo, esboçaram uma tentativa de melhora, passando de 48,4 para 49,3 (*Valor Econômico*, 19/02/2014).

Japão tem déficit comercial recorde em janeiro

A balança comercial do Japão foi deficitária em 2,79 trilhões de ienes em janeiro, ou US\$ 27,3 bilhões. O resultado negativo foi o pior desde o início da série histórica, em 1979, conforme levantamento do ministério das Finanças do país. As exportações subiram 9,5% em janeiro, enquanto as importações registraram um aumento de 25,0%. As compras foram puxadas por gás natural liquefeito e petróleo. Além disso, o crescimento da demanda doméstica antes de um aumento no imposto de vendas em abril contribuiu para o salto nas importações (*Valor Econômico*, 19/02/2014).

Economia argentina mostra crescimento em dezembro 2013

A atividade econômica da Argentina apresentou crescimento em dezembro, mas ainda está abaixo da média mensal de crescimento do ano passado, de acordo com dados divulgados pelo governo do país. A economia argentina cresceu 2,7% no mês de dezembro de 2013, em comparação com o mesmo mês de 2012, e ficou praticamente estável na comparação com

novembro, pois apresentou crescimento de 0,1%, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística e Censo (Indec). No acumulado do ano de 2013, o avanço foi de 4,9% (*Valor Econômico*, 21/02/2014).

Novo índice de inflação da Argentina reflete a disparada nos preços

Há sete anos, o governo argentino passou a manipular o cálculo da inflação no país e, desde então, os dados oficiais - sempre inferiores aos de analistas independentes - eram ridicularizados pelo mercado. A taxa oficial de janeiro, de 3,7%, anunciada pelo ministro da Economia Axel Kicillof, ficou, porém, mais próxima dos resultados não oficiais, que indicavam alta de preços de 4% a 4,6% (*Valor Econômico*, 14/02/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do comportamento da economia brasileira na segunda quinzena de fevereiro de 2014 e as expectativas para 2015, de acordo com os indicadores do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), pode ser visualizado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	14 fev.	21 fev.	Comportamento	14 fev.	21 fev.	Comportamento
IPCA (%)	5,93	6,00	▲	5,70	5,70	=
IGP-M (%)	5,88	5,92	▲	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,45	2,45	=	2,50	2,50	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,25	11,25	=	12,00	12,00	=
PIB (% do crescimento)	1,79	1,67	▼	2,10	2,00	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	1,93	1,87	▼	2,89	3,00	▲
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-74,96	-75,00	▼	-68,00	-67,80	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	7,90	7,90	=	11,50	10,50	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	58,00	58,80	▲	57,30	57,30	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 21/2/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa



**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu